

Política
— CONSTITUINTE —

PELAS ELEIÇÕES. E JÁ.

Sem confiança no governo, o empresariado prepara suas melhores armas. Em defesa dos quatro anos.

Poéticos e sindicalistas: pelos 4 anos.

Uma maior mobilização popular por um mandato e apenas quatro anos para o presidente José Sarney foi defendida ontem em ato público realizado no Sindicato dos Marceneiros de São Paulo, com a presença dos presidentes das CGT, Joaquim dos Santos Adrade, e da CUT, Jair Meneguelli, além do ex-governador de São Paulo, Franco Montoro, deputados estaduais do PMDB, P, PC do B e PCB. Numa demonstração e que continua apoiando a tese da redução do mandato de Sarney, o governador tuminense Moreira Franco mandou dois secretários de Estado para representá-lo no ato. No Rio, porém, há total indefinição quanto à manifestação programada para quinta-feira.

"A mobilização popular (pelos quatro anos) é absolutamente fundamental para reverter o quadro triste e lamentável de hoje dos questionamentos na Constituinte defendendo os interesses do capitalismo e não os dos trabalhadores", disse o secretário do Trabalho do Rio de Janeiro, Jorge Gama, que representou o governador Moreira Franco, ao lado do secretário das Relações Exteriores, Márcio Moreira Alves. Lembrando do início pelas diretas em 84, na praça da Séque reuniu cem mil pessoas, Moreira Alves disse que também naquela época havia muito ceticismo quanto à possibilidade de sucesso da campanha.

Entre os 50 presentes à manifestação estavam o secretário da Executiva estadual do PMB, além dos deputados Walter Lazzarini, Waldemar Chubaci, Vanderlei Macris, Rubens Lara e Fernando Leça (todos da banda estadual peemedebista), Devanir Rittiro (PT), Fernando Pupo (PC do B) e Irmão Molinero Monteiro (PCB).

Walter Lazzarini também discursou em defesa dos quatro anos e informou que hoje, às 11 horas, um grupo de 12 dos 37 deputados estaduais do PMDB levarão ao governador Orestes Quércia documento pedindo que ele também assuma a luta pela redução do mandato.

Meneguelli defendeu eleições gerais, e Joaquim dos Santos Andrade disse que o problema dos brasileiros é o entulho autoritário: "Mamos um elefante, mas não temos um guilaste com força suficiente para tirar esse cadáver do caminho e seguir em frente".

Indefinição

A três dias da data marcada para um ato em defesa dos quatro anos para Sarney, ninguém no Rio de Janeiro é capaz de informar qual, como e onde acontecerá o protesto. O ato é informado com a indefinição de o DT, principalmente porque o ex-governador Leonel Brizola está na Europa e não deverá voltar ao Brasil antes do dia 4. Ontem o vice-presidente do partido, Dótil de Andrade, confessou-se preocupado:

— Estamos aguardando ainda uma orientação do comitê nacional, que está funcionando em Brasília. Só amanhã (hoje) vamos saber alguma coisa. Mas, da maneira como tudo está sendo conduzido, corre-se o risco de não haver tempo hábil para a mobilização popular.

Na seção da Ordem dos Advogados do Brasil, que ficou de coordenar nacionalmente a campanha pelas diretas neste ano, o assessor de imprensa dizia "não saber de nada". (Palácio da Guanabara informava que Moreira Franco não veio a São Paulo devido greve dos ferroviários e não poderia confirmar a presença do governador no ato previsto para o dia 4.

Moreira Franco estava em Maricá, na região dos agos, no Rio, onde descartou a possibilidade de o governo federal estar adotando retaliações contra seu Estado. Para ele, nemora na liberação de verbas da Caixa Econômica Federal se deve ao fechamento do balanço de fim de ano.

Traidores do povo

Vinte os 33 constituintes do Paraná são favoráveis aos cinco anos para Sarney, segundo painel instalado na Boca Maldita, no centro e Curitiba. O painel, segundo o presidente da Federação dos Bancários, Roberto Pito Ribeiro, servirá para denunciar e fazer "marcação cerrada" sobre esses constituintes, que estão classificados no marcação como "traidores do povo".



Joaquim e Meneguelli: tirar o "elefante" do caminho.

Ermírio será candidato, garante o PTB.

Dirigentes nacionais do PTB comentaram ontem, no Rio, que o empresário Antônio Ermírio de Moraes já decidiu lançar-se candidato à presidência da República caso o presidencialismo seja mantido e as eleições marcadas para este ano. Candidatura que foi defendida ontem, em São Paulo, pelo deputado Delfim Neto.

A decisão já está tomada, embora ainda mantida em segredo, e já é do conhecimento dos políticos mais ligados a Antônio Ermírio e à cúpula do PTB. No entanto, como o empresário ainda não quer admitir a candidatura, de público, os dirigentes do partido, "para evitar futuros constrangimentos", preferiram não assumir a responsabilidade pela informação.

Disseram os informantes que os primeiros estudos para a candidatura de Antônio Ermírio já foram feitos pelo PTB, que tem certeza de que o PFL vai ter que "correr para apoiar o empresário, uma vez que a campanha de Aureliano Chaves se esvaizou de tal maneira que hoje tal candidatura é totalmente inviável", como disse um dirigente petebista. Ele adiantou que "estão com um pé no PTB" os ex-governadores Esperidião Amin, Roberto Magalhães e o ex-deputado Nelson Marchezan. "Não será



disso."

O deputado Delfim Neto voltou a defender em São Paulo a candidatura de Antônio Ermírio de Moraes à presidência da República, porque está convencido de que a eleição será realizada ainda este ano. "A candidatura do dr. Antônio está caminhando e a Nação vai compreendendo que é preciso procurar um homem de Deus, capaz de oferecer um programa coerente, decente, que produzirá um desenvolvimento com liberdade. Acho que o dr. Ermírio tem essas características e espero que tenha sucesso", disse Delfim.

PMDB prepara rompimento com Sarney

O Diretório Nacional do PMDB vai reunir-se no próximo dia 24, atendendo à autoconvocação de 41 de seus membros. A data foi acertada entre o presidente do partido, Ulysses Guimarães, e o primeiro vice-líder na Constituinte e integrante da Executiva Nacional, o deputado Euclides Scalco, com a concordância dos demais peemedebistas empenhados na reunião do órgão dirigente.

Da pauta de trabalhos da reunião, além do preenchimento da 3ª vice-presidência do partido e de um cargo de vogal, constam o exame das relações do partido com o governo José Sarney, com vistas ao rompimento oficial, e a elaboração de um programa para o Brasil, a ser defendido pelo candidato da legenda à Presidência da República, segundo teses e princípios democráticos e partidários.

A reunião do Diretório Nacional se dá contra a vontade da atual cúpula partidária, inclusive do deputado Ulysses Guimarães, que considera inoportuna a discussão desses temas no momento. A reunião será decisiva para os grupos que disputam o comando do partido, pois o controle da legenda ficará nas mãos de quem conquistar as duas vagas da Executiva Nacional.

Os setores ligados aos senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso desejam preenchê-las com o senador José Richa e o deputado Egdio Ferreira Lima. É provável, no entanto, que a reunião seja esvaizada, caso o deputado Ulysses Guimarães considere arriscado colocar o controle partidário em disputa nesse momento, evitando-se número para deliberação.

Se depender dos empresários de São Paulo e do Rio, o governo Sarney está irremediavelmente reprovado — e um novo presidente deve ser eleito ainda este ano. Numa escala de 1 a 10, a administração federal não ultrapassou a média de 3,1, com uma expressa advertência dos empresários: 98% deles não confiam mais nos homens que administram o País. A credibilidade do governo foi testada junto a 88 executivos e empresários que participaram, na semana passada, do seminário sobre pacote fiscal, promovido pela Trevisan & Associados. Tal pesquisa revela que 86% dos empresários são favoráveis ao mandato de quatro anos para Sarney, e traz ainda algumas opiniões sobre a situação econômica (veja na página 12).

A constatação de que o atual governo não tem mesmo competência para apresentar soluções aos problemas econômicos, sociais e políticos está preocupando os empresários, que já começam a se movimentar em várias frentes. Na Fiesp, depois da reunião semanal para discutir os problemas da indústria em relação à economia do País, muitos empresários saíram ontem convencidos de que a eleição para presidente ainda este ano é a única saída. "Os políticos têm perdido muito tempo", lamentou o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Iluminação, Carlos Ucho Fagundes. "Um ano já foi perdido à espera da nova Constituição e, até agora nada".

Por essas razões, pelo menos um segmento do empresariado paulista está disposto a agir. Sob a sigla PNBE — Pensamento Nacional das Bases Empresariais —, dez empresários (entre eles Bruno Nardini, Oded Grajew e Emerson Kapaz) iniciaram, na última sexta-feira, uma consulta a 117 entidades empresariais e, até o início da segunda quinzena de fevereiro, prometem traçar um quadro real sobre as aspirações da classe quanto à duração do mandato de Sarney.

Uma prévia dessa pesquisa contudo, pode ser retirada do resultado obtido na recente consulta da Trevisan & Associados, que ainda ilustra com preferências. Se fossem votar hoje para presidente, os 88 empresários consultados escolheriam Antônio Ermírio (60%), seguido de Mário Covas (8%), Dilson Funaro (6%), Jânio Quadros (2%), Leonel Brizola, Paulo Maluf e Franco Montoro, todos com 1%. João Figueiredo, Orestes Quércia, José Richa e Ulysses Guimarães não teriam nenhum voto.

"Gerais já"

O presidente da UDR, Ronaldo Caiado, também é favorável aos quatro anos — mas como única forma de acabar com a corrupção, que ele diz "reinar em todos os níveis do governo". Mais que eleições para presidente em 1988, porém, ele prega eleições gerais. "Não podemos mais voltar ao velho slogan das diretas já para presidente. Isso é passado", diz Caiado. "Se quisermos renovar alguma coisa, precisamos defender gerais-já, pois hoje a população não deposita a menor credibilidade em todos esses homens que aí estão nos governos federal, estaduais e municipais." Caiado ainda compara a questão das eleições à reforma de uma casa: "Não se pode começar a obra pelo telhado".

O fato de o Centrão ter conseguido reunir 317 assinaturas de constituintes apoiando os cinco anos para Sarney não assusta Caiado. Para ele, isso é apenas uma imagem "forjada pelas esquerdas comandadas pelos senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso". Apesar de o próprio governo ter acenado com generosas recompensas aos constituintes que derem cinco anos a Sarney, Caiado garante que os "homens sérios, honrados e competentes do Centrão" vão mostrar que não é assim: "Vamos mostrar à Nação que os liberais têm muito mais competência do que pensam as esquerdas".

Entre os parlamentares do PMDB paulista o tamanho do mandato presidencial também foi motivo de uma reunião especial, na semana passada, com representantes do empresariado. Lawrence Pih, do Moinho Pacífico, falou em nome de mais de 30 empresários que defendem os quatro anos. Segundo relato do deputado Nelson Nicolau, do PMDB, já estaria em curso um movimento visando pressionar os parlamentares a não aprovar a emenda Matheus Iensen. "Estamos nos engajando com os empresários que querem diretas em 88, e vamos articular a campanha popular visando esse objetivo", disse Nicolau.

Particularmente, Lawrence Pih critica a proposta do presidente da Fiesp, Mário Amato, de um plebiscito nacional que revelaria o verdadeiro anseio da população. "Não sei para que um plebiscito, quando a própria Fiesp tem conhecimento de pesquisas feitas junto aos empresários e que comprovam a tendência pelos quatro anos", pondera Pih, citando a consulta que revela 75% dos empresários favoráveis a eleições em 88.

Além disso, Pih diz ter constatado junto aos próprios constituintes que muitos dos que assinaram a emenda Matheus Iensen votaram contra sua aprovação. "Muitos deles chegaram a dizer que subscreveram a emenda sem saber o que estavam assinando", relatou o empresário.

Para agilizar a campanha pelas diretas em 88, Pih já acionou seu grupo empresarial, que manterá contatos com deputados estaduais e federais. O objetivo é articular rapidamente uma campanha popular, na qual até a Ordem dos Advogados do Brasil estaria incluída. O grande argumento é unir forças: a OAB já anunciou inclusive que desenvolverá a campanha instalando comitês pró-diretas em suas sedes seccionais em todos os Estados.

Dos planos dos empresários os governadores não estão excluídos. Na opinião de Newton Cardoso, de Minas Gerais, apenas quatro dos 22 chefes de executivos estaduais seriam favoráveis aos quatro anos. Mais difícil que vencer governadores, porém, os empresários sabem que é a batalha contra as ofertas do governo em troca dos cinco anos. E a julgar pela convicção demonstrada ontem pelo ministro da Habitação, Prisco Viana, os constituintes não renunciarão aos apelos do governo: "Está mais do que demonstrado que a tendência é pelos cinco anos e, quanto a isso, todos nós do governo temos a mais absoluta tranquilidade".